

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: COVID-19: UM PANORAMA SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE CACOAL

Relatoria: Wuelison Lelis de Oliveira
Jessíca Reco Cruz
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes

Autores: Cássia Lopes de Sousa
Sara Dantas
Teresinha Cícera Teodora Viana

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Covid-19 é uma doença causada pelo novo SARS-Cov-2, cuja transmissão ocorre através do contato com superfícies ou objetos contaminados e principalmente através de gotículas respiratórias provenientes de pessoas doentes. Diante de tal cenário, a População em Situação de Rua (PSR) se encontram vulnerados a doença, pois não dispõem dos recursos básicos utilizados como medidas de prevenção. **Objetivos:** Este estudo objetivou-se em caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico da população vivendo em situação de rua no município de Cacoal, estado de Rondônia, no contexto da Covid-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa e exploratória, realizada no município de Cacoal. A população do estudo foi composta por 18 pessoas em condições de rua. O estudo ocorreu em observância às diretrizes da Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, sob parecer nº 4.255.560. **Resultados:** Foram entrevistadas 18 pessoas, destes, 88,88% (16) eram do sexo masculino. Quanto à faixa etária, houve maior predomínio entre indivíduos dos 40 aos 59 anos 61,11% (11). 38,88% (7) havia mais de um ano em situação de rua, 55,55% (10) dos entrevistados apontaram conflitos familiares como fator causal para tal condição. Em relação a alimentação, 33,33% (6) se alimentam ao menos duas vezes ao dia, 61,11% (11) afirmaram manter boa relação com a comunidade, 27,77% (5) relataram ter sofrido violência física. Quanto à vícios, 83,32% (15) possuíam hábitos tabagistas ou etilistas. Em relação a doenças e assistência à saúde, 38,88% (7) não apresentou nenhuma patologia que necessitasse de intervenção médica, em relação ao conhecimento Covid-19, 38,88% (7) conheciam pouco. Sobre o uso de máscara como barreira preventiva, 55,55% (10) usavam as vezes, outros 33,33 (6) faziam uso correto, enquanto outros 11,12% (2) afirmaram não usar o acessório, pois não possuíam. **Conclusão:** A realidade desafiadora torna ainda mais evidente o protagonismo da Atenção Primária a Saúde (APS) na aproximação de políticas públicas já existentes das carências locais, vislumbrando assistência à saúde humanizada, intervindo positivamente na perspectiva de atingir o coletivo.